

Sobre a *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia*, apenas uma crônica de José Antônio Caldas?

On the Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia, is it only a chronicle of José Antônio Caldas?

Recebido em 18 de outubro de 2016. | Aprovado em 08 de dezembro de 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.24206/lh.v2i2.10009>

Alicia Duhá Lose¹
Célia Marques Telles²

Resumo: Recentemente reeditada pela quarta vez, a *memória* de José Antônio Caldas preparada para seu ingresso na Academia Brasileira dos Renascidos e dedicada ao 7º Conde dos Arcos, a *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, apresenta mais do que uma compilação de documentos históricos produzidos até aquele momento. A maior parte da obra apresenta, com riqueza de detalhes, a “Bahia dividida em tres Governos, Ecleziastico, Civil ou Secular, Militar”, o que, por si só, já demonstraria o valor ímpar da obra, não fosse ela, ainda, acompanhada por plantas, fachadas e mapas também produzidos pelo autor. O presente artigo faz uma descrição detalhada do manuscrito, além de apresentar o histórico das edições (diplomática, facsimilar e semidiplomática) preparadas a partir dele.

Palavras-chave: José Antônio Caldas; Capitania da Bahia; *Notícia Geral*; Edições.

Abstract: Recently reedited for the fourth time, a memory of José Antônio Caldas prepared to be introduced to the Academia Brasileira dos Renascidos and dedicated to the 7th Count of Arcos, the *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759* consists on more than a compilation of historic documents produced until that moment. The majority of the work portrays, rich in details, “Bahia dividida em tres Governos, Ecleziastico, Civil ou Secular, Militar” which itself would demonstrate the singular value of this document, if it was not, also, followed by floor plans, facades and maps crafted by the author himself as well. This article presents a rich in details description of the manuscript as well as the history of its editions (diplomatic, facsimile and semi-diplomatic).

Keywords: José Antônio Caldas; Captaincy of Bahia; *Notícia Geral*; Editions.

¹ Graduada em Letras Vernáculas pela PUCRS, Mestre e Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, com Pós-Doutoramento pela mesma Universidade. É Professora Adjunta do Instituto de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. alicia.lose@ufba.br.

² Graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Professora Titular de Filologia Românica da Universidade Federal da Bahia aposentada. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. cmtelles@ufba.br.

A *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, de José Antonio Caldas, é, hoje, conhecida pela excelente edição fac-similar, impressa na Tipografia Beneditina (CALDAS, 1951 [1759]), uma publicação de que foi encarregada uma Comissão designada pelo Governo Municipal, conforme se pode ler nos *Agradecimentos* da Comissão de publicação:

A Comissão incumbida de publicar a edição fac-similar do manuscrito de José Antonio Caldas, de acordo com a Lei N(úmero)³ 15, de 10 de Setembro de 1948, deixa aqui seus agradecimentos a todas as entidades e pessoas que se dignaram de proporcionar-lhe esclarecimentos, ou auxílio de qualquer natureza, destacando, particularmente, o Arquivo Público do Estado da Bahia, a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, o Museu do Estado, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e o Arquivo da Câmara Municipal.

Cidade do Salvador, 1 de Junho de 1951

Alvaro da Franca Rocha

Abelardo Andrea dos Santos

Tancredo Teixeira da Silva

Waldemar Mattos (CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, 1951a, s.n.p.)

Ainda que a Comissão tenha sido designada em 1948, a edição só foi publicada em 1951, como se pode ler na Nota de Agradecimento acima e na *Apresentação* da edição, ambas datadas: "Cidade do Salvador, 1 de Junho de 1951", mas sem qualquer assinatura. A *Apresentação*, sem título, traz a seguinte informação:

A Câmara de Vereadores, cumprindo o patriótico dever de participar das comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade do Salvador, por Tomé de Souza, em 1949, deliberou, nos termos da Lei N. 15, de 10 de Setembro de 1948, editar em fac-símile o manuscrito do engenheiro José Antonio Caldas, intitulado – "NOTICIA GERAL DE TODA ESTA CAPITANIA DA BAHIA DESDE O SEU DESCOBRIMENTO ATÉ O PREZENTE ANNO DE 1759".

Assim procedendo, entendeu a Câmara de dar sentido altamente cultural à sua participação nas comemorações quadricentenárias, legando aos pósteros documento raro de indiscutível valor histórico.

Esta edição fac-similar, à qual se juntam novas plantas e uma notícia biográfica de José Antonio Caldas, representa, pois, valiosa contribuição, mercê da qual a Câmara de Vereadores reafirma o seu culto à história e às tradições da cidade.

Iniciada a impressão no curso de 1949, somente no corrente ano circunstâncias diversas permitiram sua conclusão, razão pela qual só agora aparece a edição fac-similar do precioso manuscrito de José Antonio Caldas, Comemorativo do IV Centenário da Fundação da Cidade do Salvador.

Cidade do Salvador, 1 de Junho de 1951 (CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, 1951b, s.n.p.)

A *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759* é a *Memória* apresentada por José Antonio Caldas à Academia Brasileira dos Renascidos⁴, quando esta foi fundada em 1759 (CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, 1951, s.n.p.).

1. O Sargento-mor José Antônio Caldas

Apesar da informação sobre a vida e a obra publicada ao final da edição fac-similar (CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, 1951c, s.n.p.), preferiu-se utilizar – como base para o esclarecimento necessário para se responder à pergunta sobre quem é o autor da *Notícia geral da Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até a presente*

³ Os parênteses são utilizados para o desenvolvimento das abreviaturas.

⁴ Fundada em 6 de junho de 1759. Sobre a Academia Brasileira dos Renascidos, vale a pena lembrar o que diz Maria Beatriz Nizza da Silva: "Em 1759 foram, contudo, elaborados os Estatutos da Academia Brasileira dos Renascidos, estabelecida na Cidade do Salvador, capital ainda de 'toda a América portuguesa' e cujo objectivo principal era escrever a sua 'história universal', ou seja 'eclesiástica e secular, geográfica e natural, política e militar'" (SILVA, 1994, col. 10). Este é exatamente o conteúdo da primeira parte da *Memória* de José Antonio Caldas.

data de 1759 - a biografia traçada por Mario Mendonça de Oliveira (2004). Ao tratar da contribuição da Engenharia Militar para a Cidade do Salvador, M. M. de Oliveira (2004) relaciona os engenheiros militares da Bahia, entre os quais o Sargento-mor José Antônio Caldas (OLIVEIRA, 2004, p. 122-128). Nascido na Cidade do Salvador, em 1725, José Antônio Caldas era filho legítimo de Pedro da Silva Caldas e Maria da Natividade Cavalcante (OLIVEIRA, 2004, p. 122), tendo falecido em 31 de outubro de 1782. Sobre a sua formação, escreve M. M. de Oliveira:

Nota-se pelo estilo literário correto, pela boa formação e pela erudição, que Caldas já era bem preparado quando sentou praça de soldado da Infantaria em 20 de março de 1745. Como não existem indícios de que se tenha afastado de Salvador até este momento, é de se supor que passou pelos bancos do Colégio de Jesus no Terreiro [...].

José Antonio Caldas formou-se na Aula Militar da Bahia e nela foi lente por 17 anos, na qualidade de *prata da casa* que se destacou. Um dos seus ilustres professores foi Manoel Cardoso de Saldanha (OLIVEIRA, 2004, p. 124).

É, ainda, Oliveira quem assinala sobre a vida de José Antônio Caldas:

Caldas teve uma vida modesta, mas sua família não deveria ter sido desprovida de posses já que, quando ainda Cabo de Esquadra, vai à *Corte, e Cidade de Lisboa a suas dependencias* [remetendo para o Catálogo de Castro e Almeida, no Arquivo Histórico Ultramarino], onde esteve por mais de um ano (OLIVEIRA, 2004, p. 124).

Pouco antes M. M. de Oliveira havia esclarecido que:

Enquanto viveu, o Sargento-mor José Antonio Caldas foi destacado na comunidade, reconhecido como *engenheiro, acadêmico, escritor, estatístico, medidor das obras urbanas da Cidade do Salvador, nobre figura de militar entre as mais ilustres do seu tempo e, / principalmente, professor*, acrescentaríamos (OLIVEIRA, 2004, p. 122-124).

M. M. Oliveira traz uma ilustração da assinatura de José Antônio Caldas, que vai reproduzida na Figura 1:

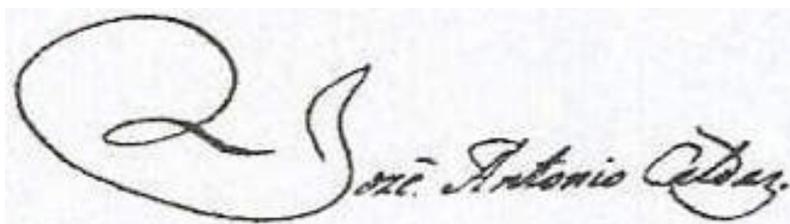


Figura 1. Assinatura de José Antonio Caldas. Fonte: OLIVEIRA (2004, p. 122).

Ressalta M. M. de Oliveira ter sido José Antônio Caldas, “em caráter formal, até que nos provem o contrário, o primeiro professor baiano de arquitetura e engenharia” (OLIVEIRA, 2004, p. 134) e registra, mais adiante, que:

O Sargento-mor José Antonio Caldas fez também projetos de urbanização para a Cidade do Salvador, um deles para a Ribeira das Naus e outro muito interessante para a zona dos trapiches na Cidade Baixa. Em todos observamos a exatidão dos traçados e os cuidadosos levantamentos de campo sobre o qual foram projetadas as intervenções (OLIVEIRA, 2004, p. 127).

Uma relação dos seus trabalhos “existentes no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa e no Arquivo Militar do Rio de Janeiro” é apresentada ao final da nota sobre a sua vida e obra na edição fac-similar, um total de 18 trabalhos (CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, 1951c, s.n.p.).

2. Sobre a edição Fac-similar

Para a descrição extrínseca aqui apresentada da edição fac-similar da *Notícia geral de toda esta a Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759* de José Antônio Caldas foi usado um dos exemplares em brochura que se encontra no Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro Dr. Norberto Odebrecht do Mosteiro de São Bento da Bahia. O livro, em grande formato, teve a encadernação principal em brochura, mas se tem conhecimento de que uma parte limitada da tiragem recebeu encadernações em couro. A encadernação do exemplar em questão aqui descrito é a brochura e se encontra bastante desgastada pelo tempo. O revestimento é feito em papel de gramatura grossa, de cor original esverdeada – acinzentada pela ação do tempo, chegando a uma tonalidade amarronzada no dorso – marmorizado, traz duas cercaduras, como se pode observar na Figura 2.

A cercadura externa é feita em fio duplo, apresentando, assim, duas linhas: uma reta cheia (interna) e uma linha composta por minúsculos semicírculos, formando um bicão (externo). A cercadura interna é em linha reta pontilhada; traz em cada ângulo uma flor com seis pétalas, de onde sai um ramo (caule e folhas) com uma flor também de seis pétalas; os ângulos interiores trazem uma ilustração reproduzindo folhas e flores; ao centro, de uma flor, também de seis pétalas, partem em cruz quatro ramos (folhas e flores).

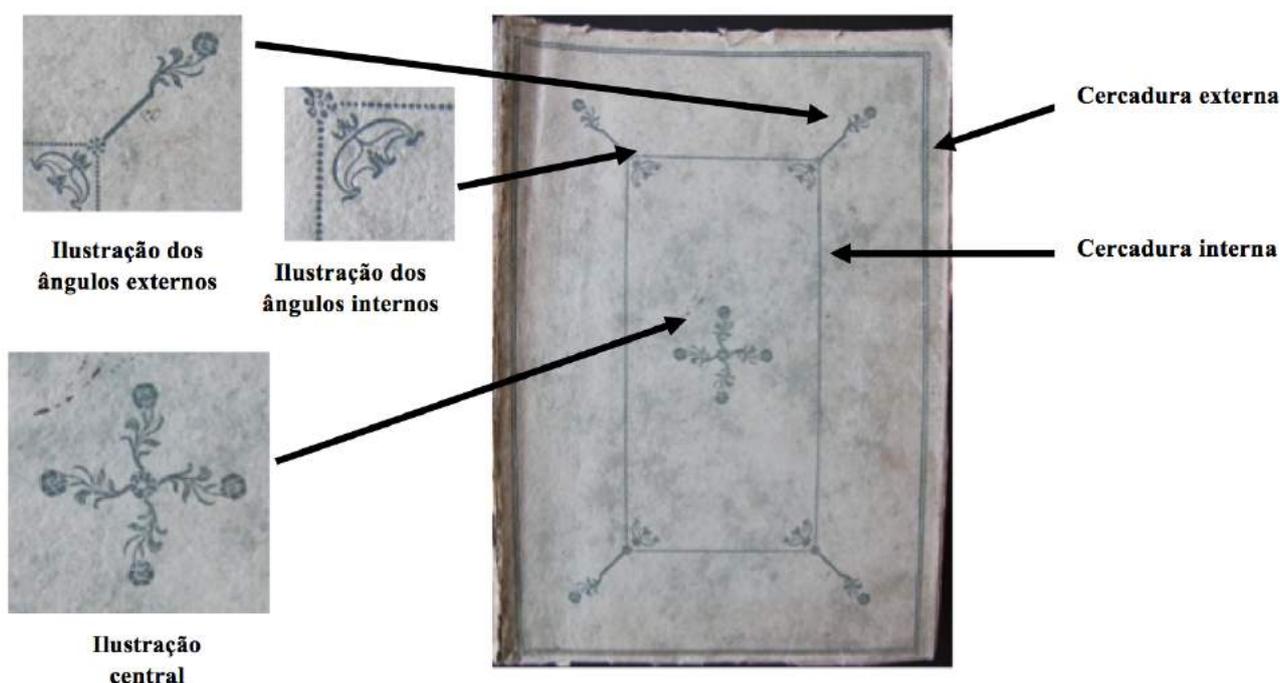


Figura 2. Capa da edição fac-similar.
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

A capa posterior não tem ilustrações. Nas capas o papel acha-se, nas laterais, virado à margem de corte (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 28; PORTA, 1958, p. 412). O dorso acha-se bastante acidulado, apresentando fissuras provocadas pelo ressecamento (v. Figura 3).

A impressão do dorso divide-se em seis partes compostas de cercaduras de fios ornados. Na segunda delas, encontra-se o título da *Memória*, em letra capital disposto em quatro linhas: “NOTICIA / GERAL / DA / BAHIA”⁵. As cinco divisões restantes trazem ilustrações de flores de seis pétalas e ramos, iguais aos que aparecem na capa, destacando-se na primeira e na sexta, a parte externa: na primeira, a parte superior da imagem termina com uma linha em semicírculos (como a linha da parte externa da margem da capa); na sexta, a parte inferior da imagem mostra duas linhas paralelas, dispostas com os semicírculos opostos. As divisões terceira, quarta e quinta trazem apenas as cercaduras em linha reta cheia, com a mesma ilustração.

⁵ As barras inclinadas (/) indicam mudança de linha.

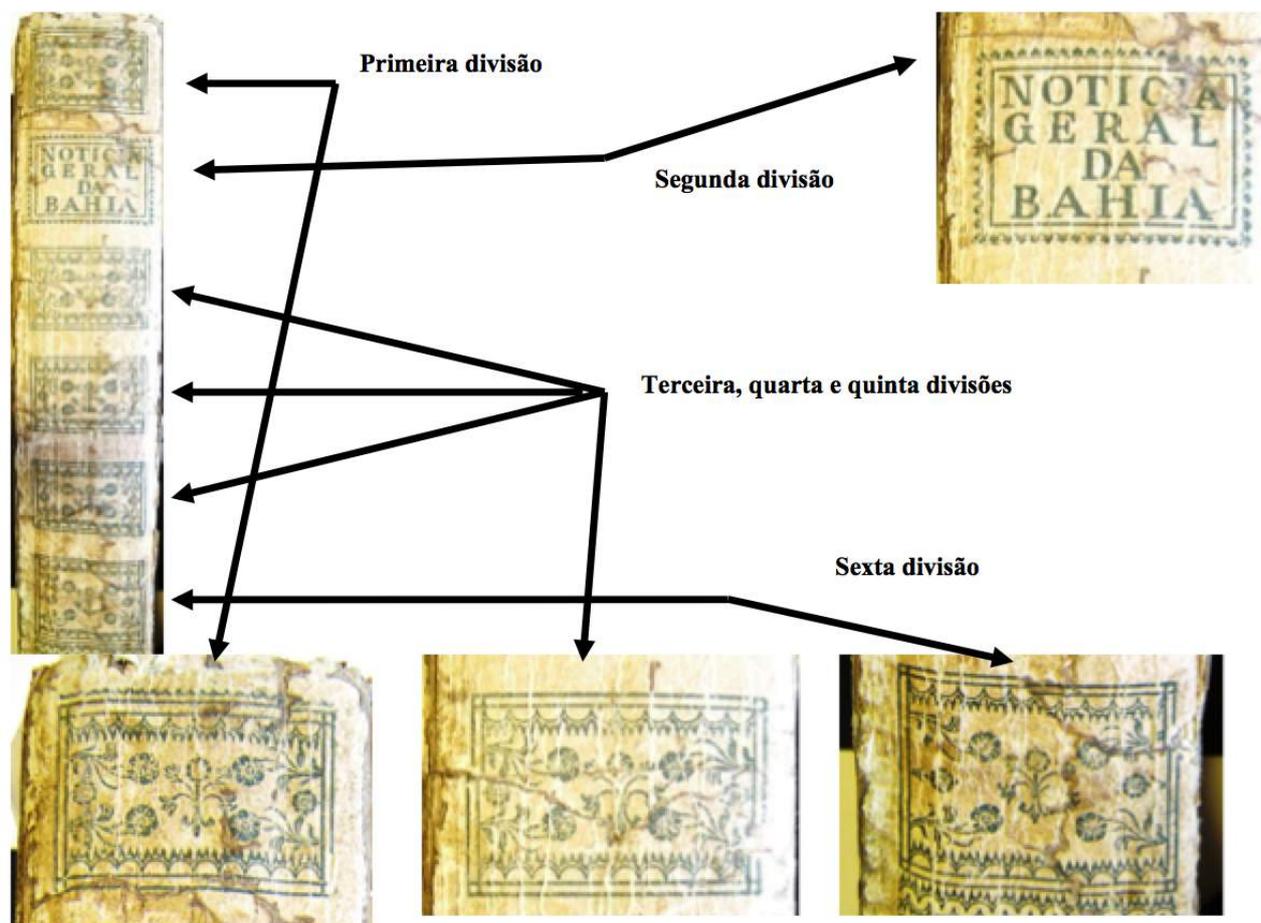


Figura 3. Dorso da encadernação em brochura da edição fac-similar.
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

O livro impresso mede 330mm × 230mm, com a mancha escrita, no recto e no verso, medindo 250mm × 140mm. Apresenta, ainda, mapas e plantas, com medidas variadas, entre 450mm × 350mm e 520mm × 350mm. À edição fac-similar, que tem 742 páginas numeradas (e mais 13 folhas sem numeração), segue-se a parte impressa, também sem numeração. O miolo do livro, em papel de gramatura menos espessa, encontra-se em bom estado de conservação, sem perfuração por brocas, traças e outros insetos papirógrafos. Nota-se a presença de uma folha anterior, em branco, no mesmo papel de todo o livro. A folha de rosto traz, ao alto da página, o nome do autor: “JOSÉ ANTONIO CALDAS” (em letra de corpo menor); a que se segue o título: “NOTÍCIA GERAL DESTA CAPITANIA DA BAHIA DESDE O SEU DESCOBRIMENTO ATÉ O PRESENTE ANO DE 1759”; trazendo logo abaixo a informação sobre a edição: “EDIÇÃO FAC-SIMILAR”, e, ao final da página, em uma única linha, a nota de imprensa: SALVADOR – TIPOGRAFIA BENEDITINA LTDA. 1951.

Os mapas e as plantas baixas, colocados entre as folhas da reprodução fac-similar, também se acham em bom estado de conservação (GUIMARÃES; TELLES, 2007b, p. 300; TELLES, 2008). Myryam Ellis (1953, p. 197) fala na “não inclusão dos 17 mapas coloridos”. A edição fac-similar foi preparada pela Tipografia Beneditina, como se observa no colofão, impresso em letras capitais, em itálico, em quatro linhas, abaixo da marca da Tipografia Beneditina (uma representação do perfil do edifício monástico), como pode ser vista no colofão (Figura 4):



Figura 4. Colofão da edição fac-similar.
Fonte: CALDAS, 1951 [1759], s.n.p.

De que se tem a transcrição:

TODOS OS TRABALHOS DESTA / REPRODUÇÃO FAC-SIMILAR FORAM EXECUTADOS NA / TIPOGRAFIA BENEDITINA LTDA. / SALVADOR - BAHIA (CALDAS, 1951 [1759], s.n.p.).

Após a edição fac-similar encontram-se⁶, separados por uma folha em branco e outra com a reprodução do Brasão de Dom Marcos Noronha, ilustração em cores, em papel de gramatura mais alta, branco, colado⁷ com a legenda que esclarece:

BRASÃO DE / DOM MARCOS DE NORONHA / VII. VICE-REI DO BRASIL, / VI. CONDE DOS ARCOS, POR CARTA DE 2 JANEIRO DE 1750 / descendente de D.^a Isabel (filha bastarda de D. Fernando I de Portugal) / e D. Afonso (filho bastardo do rei D. Henrique II de Castela). / Escudo esquartelado de Portugal e Leão-Castela, mas com a diferença / própria da sua condição e nascimento. Essa diferença era, por D.^a Isabel, o Portugal-antigo; por D. Afonso, o arrumo dos símbolos heráldicos num quartel de Castela mantelado de Leão, com bordadura de Velasques (CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, 1951, s.n.p.).

Segue-se, então: uma *Apresentação*⁸ (datada de “1 de Junho de 1951”), uma nota sobre a *Vida e obra de Jozé Antonio Caldas*⁹, as relações do “GOVERNO MUNICIPAL EM 1949” e do “GOVERNO MUNICIPAL EM 1951” (nominando-se, em ambas, o Prefeito e os Vereadores)¹⁰ e os *Agradecimentos*¹¹ da Comissão designada para preparar a edição (também datada de “1 de Junho de 1951”), a que se segue o colofão.

A reprodução fac-similar ocupa as 742 páginas numeradas por J. A. Caldas e outras 13 não numeradas. Note-se que a tecnologia desta reprodução fotográfica é excelente.

A edição fac-similar da Câmara Municipal de Salvador (1951), esclarece Myriam Ellis (1953), é a publicação de:

[...] uma obra baseada nos primeiros documentos da história brasileira e uma apresentação de grande número de documentos coligidos e oferecidos à luz, no ano de 1759, por José Antônio Caldas; documentos sobre a história da Capitania bahiana, até o ano de 1750, plena época do reinado de D. José I, em Portugal.” (ELLIS, 1953, p. 197)

Fora do texto dessa edição acham-se encadernados duas ilustrações, em folha inteira: a primeira é uma *Topografia da B(ahi)a de todos os S(an)tos na q(ua)l está cituada a Cid(ad)e de S(aõ) Salvador em alt(u)ra de 13^o de latitude ao sul e 345^o e 36’ de longitude*, original de José Antônio Caldas; a segunda, sem título, reproduzida e

⁶ Os textos não trazem títulos. A atribuição de títulos foi uma necessidade técnica para as remissões.

⁷ Provavelmente as anotações sobre o brasão de D. Marcos de Noronha podem ter sido feitas pelo Irmão Paulo Lachenmeyer. s.n.p.).

⁸ Em uma única página, sem título e sem numeração da página.

⁹ Com seis páginas, sem título e as páginas não têm numeração.

¹⁰ Em páginas diferentes, sem numeração, com títulos.

¹¹ Em uma única página, sem título e sem numeração da página.

identificada, à figura 32, por Mário Mendonça de Oliveira (2004, p. 127), como “Projeto urbanístico de Caldas para um trecho da Cidade Baixa”, com informação do autor no ângulo inferior direito dentro da margem: “Ioão de S(ou)za Castro, discípulo da Aula Militar compos tudo copiou”, provavelmente um dos alunos de José Antônio Caldas. Em ambas, lê-se, fora da margem, no ângulo inferior direito, o registro de terem sido copiadas por Isabel B[+]¹² Ferreira, em Lisboa, no ano de 1949.

Lose, Mazzoni e Peñailillo (2015a) trazem outras informações sobre essa edição fac-similar, destacando os dois formatos de apresentação da edição (um encadernado e outro em brochura):

A edição “de luxo”, em grande formato, produzida pela Thipografia (sic) Beneditina teve alguns volumes encadernados em brochura e outros com bela encadernação em couro atinado, da qual restam hoje pouquíssimos exemplares espalhados por algumas bibliotecas da Bahia. A edição apresentava, além da íntegra do texto do documento, em fac-símiles de boa qualidade, algumas páginas introdutórias (apresentando a legislatura, a comissão encarregada da publicação e a motivação e percurso da edição (LOSE, MAZZONI, PEÑAILILLO, 2015a, p. 31).

A recepção crítica da edição da Câmara Municipal de Salvador (CALDAS, 1951 [1759]) tem início em 1953 com a publicação do artigo de Myriam Ellis (1953) na *Revista de História* da USP. Nele, destaca-se a importância plural da *Notícia desta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, de José Antônio Caldas. Trata-se de uma excelente resenha, informando todo o conteúdo da memória, como ela mesma escreve, ao concluir o artigo:

Aqui deixamos, em algumas linhas, uma ligeira apreciação sobre o que achamos da obra estudada. Cumpre dizer que não há muito, ou melhor, quase nada há para ser criticado, desde que a “Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia” é uma apresentação de documentos informativos. Iríamos criticar documentos? Somente se tivéssemos a certeza de que não fossem verdadeiros. No entanto, pensamos que muita coisa, talvez não tenha sido publicada por Caldas. Seria necessário, entretanto, ir aos arquivos de Lisboa ou de Salvador, para se ter a certeza do que foi publicado e do que deixou de ser. Por isto, em vez de uma grande apreciação, de uma crítica, etc., preferimos nos limitar a sintetizar o mais possível o livro e dar a esta resenha um caráter informativo, sobre o que é e o que contém a obra de José Antônio Caldas (ELLIS, 1953, p. 209).

Quanto ao valor da *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, informa M. Ellis (1953) que:

É “A Notícia Geral desta Capitania, etc.”, dedicada ao Conde dos Arcos [...] ¹³, uma obra descritiva, uma obra de informação, é um relatório, um rico documentário, uma obra de referência e de consulta; os vários textos que foram transcritos nesta resenha, servem para demonstrar o caráter informativo adotado por Caldas, textos esses que, além de serem os mais interessantes, também informam sobre a linguagem, a escrita e o estilo da época. O que há de mais notável neste conjunto de documentos são as plantas, plantas da fachada de Salvador, dos seus cais (do Sodré, da Cana, da Misericórdia, da Farinha, etc), do Recôncavo e dos fortes da Capitania. São magníficos desenhos, elaborados com muito carinho e com muito gasto, o que contribuiu bastante para o enriquecimento desta luxuosa edição (ELLIS, 1953, p. 208-209).

3. A propósito do manuscrito

Desde o início da pesquisa com as fontes primárias para a sociohistória da Bahia no Mosteiro de São Bento da Bahia, em 2007, tem-se buscado a localização atual do original da *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, sem resultado concreto¹⁴.

¹² Usa-se o operador [+] para indicar dificuldade de leitura no manuscrito, devido à rasura ou mancha da tinta.

¹³ Note-se que, em 1759, D. Marcos de Noronha, sétimo Conde dos Arcos, era o quadragésimo segundo Governador Geral do Brasil, sendo o seu sétimo vice-rei, de 1755 a 1760 (TAVARES, 2001, p. 202).

¹⁴ Vêm-se consultando diversos arquivos em busca do documento, desde o próprio Arquivo do Mosteiro de São Bento, do Arquivo da Câmara Municipal de Salvador, do Arquivo Público do Estado da Bahia, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Arquivo Nacional.

Na *Advertência* à edição da *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* (1931, p. i), informa-se que José Antônio Caldas dedicara a *Memória* a D. Marcos de Noronha e que este a teria levado para Lisboa, onde teria ido a leilão.

A nota sobre a *vida* e a *obra* de José Antônio Caldas, talvez escrita pela Comissão da Câmara Municipal da Cidade do Salvador responsável pela edição, esclarece, em 1951, parte da história do códice:

Inaugurada a Academia Brasílica dos Renascidos a 6 de Junho de 1759, [José Antonio Caldas] figura entre seus membros, escrevendo a memória intitulada "NOTICIA GERAL DE TODA ESTA CAPITANIA DA BAHIA DESDE O SEU DESCOBRIMENTO ATÉ O PREZENTE ANO DE 1759", manuscrito valioso ilustrado com desenhos e plantas, adquirido pelo ilustre e saudoso médico baiano, Dr. Vidal Rêgo, num leilão em Lisboa e vendido à Câmara Municipal da Cidade do Salvador (CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR, 1951b, s.n.p.)¹⁵.

Depois disso, no entanto, não mais se tem notícia do códice. A propósito dessa procura do original da *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*, escrevem Alícia Duhá Lose, Vanilda Salignac Mazzoni e Perla Peñailillo (2015a), responsáveis pela mais recente edição semidiplomática desta *Memória* de José Antônio Caldas: "Essas buscas pelo documento original, no entanto, não lograram êxito" (LOSE; MAZZONI; PENAILILLO, 2015a, p. 32), justificando o fato de a edição semidiplomática ter sido feita sobre a edição fac-similar de 1951.

Quanto à fortuna crítica do manuscrito, é sabido que a *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759* teve uma primeira publicação na *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, no volume n. 57, de 1931 (GUIMARÃES; TELLES, 2007b, p. 301; ELLIS, 1953, p. 197). As primeiras esclarecem ser "uma transcrição diplomática, com a modernização de alguns termos", mas sem os mapas e com alguns enganos (GUIMARÃES; TELLES, 2007b, p. 301); a segunda informa que nela não há "a inclusão das 17 páginas coloridas que o ilustram" (ELLIS, 1953, p. 197).

A edição publicada em 1931, na *Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia*, ocupa toda a primeira parte do periódico. Inicia-se com uma *Advertência* da Comissão de Redação da revista, de apenas duas páginas, datada de 20 de dezembro de 1931, trazendo algumas informações ligadas à história do códice e à edição, elencando-se as dezessete ilustrações coloridas do manuscrito (as mesmas a que se refere M. Ellis):

1. *Elevação e Faxada que mostra em Prospeto pela marinha a Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos* (13 de Abril de 1758);
2. *Planta e Faxada do Forte de Santa Maria* (8 de Julho de 1756);
3. *Planta e Faxada de S. Antonio da Barra* [...] 1756);
4. *Planta e Faxada do Forte de São Diogo* (Mayo de 1758);
5. *Planta e Faxada da Bateria de S. Paulo na marinha desta Cidade da Bahia* (12 de Mayo de 1758);
6. *Planta e Faxada do Forte da Ribeira e sua Bateria adjacente;*
7. *Planta e Faxada da Fortaleza do mar;*
8. *Planta e Faxada do Forte de S. Francisco;*
9. *Planta da Fortaleza de Santo Antonio Além do Carmo* (Fevereiro de 1759);
10. *Planta e Faxada da Fortaleza de N. Sr^a. de Mont Serrate;*
11. *Planta e Faxada do Forte de S. Bartolomeu;*
12. *Planta e Faxada do Ornaveque que serve de Castelo nas portas de S. Bento* (Fevereiro de 1759);
13. *Planta e Faxada do Castelo das Portas do Carmo* (Marso de 1759);
14. *Planta, Profis e Cortes da Fortaleza de S. Lourenço da ponta da Ilha de Ipatarica;*
15. *Planta e Faxada do Forte de Peruasú;*
16. *Planta do Morro de S. Paulo 13 legoas ao Sul da Cidade da Bahia;*
17. *Planta da Barra da Capitania do Espirito Santo até a Vila da Vitoria.*

Segue-se uma dedicatória (à p. 8) e o *Índice* (às p. 9-16). Conclui-se a numeração destas páginas e reinicia-se a numeração no corpo da edição (às p. 1-444).

¹⁵ Na nota de rodapé, de n. 19, esclarece-se a fonte da informação: "Liv. de Termos de Irmãos de 1735 a 1772, fl. 253 v. Arq. da Casa da S. Misericórdia da Bahia".

A segunda edição do manuscrito foi realizada por uma comissão designada pela Câmara Municipal da Cidade do Salvador (1951a), acima referida, em edição “de luxo”, comemorativa do 4º Centenário de Fundação da Cidade do Salvador (1549-1949).

Em 2007, como resultado de Projeto de bolsa de Aperfeiçoamento Técnico da FAPESB¹⁶, sob a orientação de Célia Marques Telles, Laurete Lima Guimarães preparou uma edição semidiplomática do manuscrito de José Antônio Caldas¹⁷ (GUIMARÃES; TELLES, 2007b). De 2015, saída à luz em 2016, data uma nova edição semidiplomática, sob a responsabilidade de Alícia Duhá Lose, Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni e Perla Peñailillo¹⁸, publicada, novamente, sob os auspícios da Câmara Municipal da Cidade do Salvador pelo *Memória & Arte* (LOSE; MAZZONI; PEÑAILILLO, 2015b). No *Prefácio* a esta nova edição semidiplomática (LOSE; MAZZONI; PEÑAILILLO, 2015b), Francisco Soares Senna (2015) escreve sobre a *Memória* de José Antônio Caldas:

A obra de José Antonio Caldas se encontra no patamar de bem cultural de relevante valor histórico-bibliográfico, uma preciosa obra para a reconstituição da história do Brasil, nos seus três primeiros séculos (XVI, XVII e XVIII) [...] (SENNA, 2015, p. 27).

Senna compara, então, a memória de Caldas aos trabalhos de Gabriel Soares de Souza, o *Tratado descritivo do Brasil*, de 1587; de Frei Vicente do Salvador, a *História do Brasil 1500-1627*; de Luiz dos Santos Vilhena, as *Cartas de Vilhena ou Notícias soteropolitanas e brasílicas*, publicada em 1802; e de Sebastião da Rocha Pita, *História da América portuguesa desde o anno de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro*, de 1880 (SENNA, 2015, p. 26-27).

O que se pode dizer do manuscrito

A partir da análise da edição facsimilar, percebe-se que o manuscrito da *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o prezente ano de 1759* acha-se escrito em letra cursiva do século XVIII, de duto vertical, em alguns trechos levemente inclinada para a direita, “clara, legível, com o traço seguro, limpo, sem emendas e rasuras, bem pousada, regular, com presença de abreviaturas” (GUIMARÃES; TELLES, 2007b, p. 300), mostrando ser o *scriptor* portador de “mãos hábeis” (MARQUILHAS, 1997). São manuscritas, ao todo, 742 folhas numeradas, escritas no recto e no verso, numeradas na margem de corte, a que se acrescentam dezoito folhas não numeradas: as cinco folhas iniciais, relativas à *Dedicatória* (das quais apenas duas se acham escritas no recto e no verso) e as treze folhas finais, relativas ao *Índice* (das quais a última é escrita apenas no recto). Nota-se que os parágrafos são inicialmente numerados, à esquerda, no início da linha. Ao todo são numerados 503 parágrafos, da folha 1 até a 160. Mantém-se no texto o uso de abreviaturas. Os quadros demonstrativos presentes no texto mostram-se bem alinhados e com informações detalhadas.

A mancha escrita obedece regularmente todas as margens, o que é mais uma das características das mãos hábeis (MARQUILHAS, 1997). Os títulos são sempre escritos com letras de corpo maior, dando-lhes realce na organização do texto. Tanto a forma do traçado de alguns grafemas, como o uso de alguns deles, merecem ser destacados:

1. o <I> equivale tanto à vogal anterior alta [i], quanto à consoante palatal sonora [j];
2. os caracteres maiúsculos são os que mais chamam a atenção: <A>, <E>, , <J>¹⁹, <O>, <P>, <R> redondo, <S>, <T>, <V> <W> (GUIMARÃES; TELLES, 2007, p. 300);
3. entre os caracteres minúsculos destacam-se:
 - a semelhança entre o <c> e o <e>;
 - as duas formas de traçado do <f>: uma simples com hastes ascendente e descendente e outra em que a haste descendente termina em laçadas;

¹⁶ Trata-se do Projeto *Organização de fotografias e transcrição de textos visando à lição conservadora e ao estudo dos fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia* (GUIMARÃES, 2007), concluído como consta do Relatório Final de Bolsa de Apoio Técnico (GUIMARÃES, 2008).

¹⁷ A edição semidiplomática deverá vir a ser divulgada no site do Grupo de Pesquisa *Studia Philologica*.

¹⁸ Ainda, contando com a colaboração de Célia Marques Telles e Paulo Antônio Dutra Duhá.

¹⁹ De uso esporádico, com haste descendente.

- o <h> que se apresenta com o formato característico do século XVIII;
- a haste descendente do <p> e do <q> terminam com um pequeno traço inclinado;
- o <r> tem duas formas, a reta e a arredondada;
- o <s> tem duas formas: o curto, em todas as posições, sempre curvo; e o longo com a parte inferior em curva descendente para a esquerda, em posição final. Equivalem ao fonema [s]²⁰, alternando com o <c> ou o <ç>, exceto em posição final;
- o <z> equivale ao [z];

A escrita vai lançada, folha a folha (recto e verso), exceto quando o texto termina no verso da folha, como se pode observar às duas primeiras folhas sem numeração. Existem 10 folhas em branco, sem mancha escrita: aquelas de números 72, 203, 204, 352, 382, 404, 406, 408, 412 e 444. A numeração vai lançada no ângulo superior da margem de corte. Não trazem numeração a primeira folha e a última folha da dedicatória, além das treze últimas folhas, do *Índice*. A f. [535]²¹ sem numeração é identificada pelo reclamo da f. 534: “Mon-”. Observa-se uma falha na numeração (mas não no texto), quando os algarismos se mostram com emendas sobrepostas: ela é interrompida após a f. 534 e vai ser retomada à f. 541, ao se iniciarem os traslados dos documentos da Chancelaria Real.

Os croquis (mapas geográficos e plantas) de José Antônio Caldas e de João de Abreu e Carvalho, assim como as planilhas de José Antônio Caldas, acham-se inseridos entre folhas, quase sempre datados:

- entre as f. 224 e 225, em folha inteira, desenhos de José Antônio Caldas: a *Planta geografica da Ilha do Principe* (assinada por “Jozé Ant(oni)o Caldas”); a *Planta Ichonografica na Cidade de Santo Antonio* (na Ilha do Príncipe); a *Planta do Forte de S(aõ) Ioam de Ajuda* (com a informação “Copiada p(o)r lozé Antonio Caldas em 15 de Ag(os)to de 1759”);
- entre as f. 226 e 227, em folha inteira, feito por José Antônio Caldas, o croquis *Elevação e Faxada que mostra em Prospeto pela marinha a Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos* (com as informações, à última linha da legenda, “Bahia e d(e) Abril 13 de 1758” e “Tirada por lozé Antonio Caldas”);
- entre as f. 352 e 353, a *Planta e Faxada do Forte de Santa Maria* (com a data, à última linha da legenda, “Bahia 8 de Julho de 1756” e à margem inferior direita, fora da margem, “Caldas fes”);
- entre as f. 356 e 357, em folha inteira, a *Planta e Faxada de S(an)to Antonio da Barra* (com a informação da autoria e data, no ângulo inferior direito, “lozé Ant(oni)o Caldas [†] 1756”);
- entre as f. 360 e 361, a *Planta e Faxada do Forte de Saõ Diogo* (com a observação, no ângulo inferior direito à margem do desenho, “Tirado por lozé Antonio Caldas” e a data, na primeira linha da legenda, “B(ahi)a e Mayo 10 d(e) 1758”);
- entre as f. 364 e 365, a *Planta e Faxada da Bateria de S(aõ) Paulo na marinha desta Cidade da Bahia* (com a observação, no ângulo inferior direito à margem do desenho, “Caldas o tirou” e a data, na segunda linha da legenda, “12 de Mayo de 1758”); a *Planta e Faxada do Forte da Ribeira e sua Bateria adjacente* (com a observação, no ângulo inferior direito à margem do desenho, “Caldas fes”);
- entre as f. 368 e 369, a *Planta e Faxada da Fortaleza do mar* (com a data “B(ahi)a de Dez(embro) 8 de 1759” e a assinatura “lozé Antonio Caldas”, à última linha da legenda);
- entre as f. 370 e 371, a *Planta e Faxada do Forte de S(aõ) Francisco* (com a data “Bahia e de Fevereiro 15 de 1759” e a observação “Caldas fes”, à última linha da legenda);
- entre as f. 372 e 373, a [*Planta da Fortaleza de Santo Antonio Além do Carmo*] (com a data “Bahia e de Outubro 12 de 1759”, ao f. 372, L. 16; no ângulo inferior esquerdo do desenho vê-se a observação “Caldas fes”);

²⁰ Não se escreve o dígrafo <ss>.

²¹ Os colchetes [] são usados para indicar a interpolação de texto ou informação apenas implícita.

- entre as f. 376 e 377, a *Planta e Faxada da Fortaleza de N(ossa) S(enho)ra de Mont Serrate* (com a observação no ângulo inferior esquerdo do desenho “Iozé Antonio Caldas fes a(n)o 1758”; a data completa com a observação “tirada em 20 de Julho de 1758” se acha à f. 376, L. 20-21);
- entre as f. 378 e 379, a *Planta do Forte da Passage de Itapagipe* (a data “22 lullo de 1758” se acha à f. 378, L. 16-17, e no ângulo inferior direito do desenho está a observação “Caldas q(ue) o tirou”);
- entre as f. 380 e 381, a *Planta e Faxada do Ornaveque que serve de Castelo nas portas de S(aõ) Bento* (a data “Bahia 16 Fev(erei)ro de 1759” encontra-se à última linha da legenda, enquanto no ângulo inferior direito se lê “Caldas fes”);
- entre as f. 381 e 383, a *Planta e Faxada do Castelo das Portas do Carmo* (a data “Bahia, e de Marso 10 de 1759” encontra-se à última linha da legenda, seguida da observação “Caldas fes”);
- entre as f. 386-387, a *Planta / profis e cortes da fortaleza de s(aõ) lourenço da ponta da ilha de Itaparica* (com a observação no ângulo inferior direito “Caldas fes”);
- entre as f. 388 e 389, a *Planta e Faxada do Forte de Peruasu* (com a observação no ângulo inferior direito “Caldas fes”);
- entre as f. 390 e 391, em folha inteira, a *Planta do Morro de S. Paulo 13 legoas ao Sul da Cidade da Bahia* (com a observação no ângulo inferior esquerdo “Fes Ião de Abreu e Carvalho”);
- entre as f. 442 e 443, a planilha, em folha inteira, *Mapa Geral da carga que levaraõ os Navios de que se compos a Frota da Bahia* (a data “Bahia 6 de Outubro de 1758” acha-se à última linha da legenda);
- entre as f. 534 e [535], em folha inteira, a *Planta da Barra da Capitania do Espirito Santo ate a Vila da Vitoria* (a data e a observação “Baia ede Fevereiro 29 de Fevereiro de 1760 / por Iozé Antonio Caldas”, estão lançadas no ângulo inferior direito da legenda).

À f. 1, acha-se centralizado, em letra capital, de dois tamanhos diferentes, o título da memória: “NOTÍCIA / GERAL / DESTA CA / PĪTANĪA / DA / BAHIA”²². À f. 3, também centralizado, tem-se a inscrição do título: “NOTÍCIA GERAL / DE TODA ESTA / CAPĪTANĪA DA / BAHIA DESDE OSEU / DESCOBRĪMENTO / ATĒ OPREZ(EN)TE ANNO / de 1759”; seguido do registro do nome do autor: “POR IOZĒ ANT(ONI)O CALDAS. À f. 4, vê-se, dentro de um retângulo, o desenho de um brasão²³, no qual se lê, na parte inferior, uma inscrição em letra cursiva, em língua latina, com 3 linhas: “Quem titulis dignare tuis accedere / Prorex / Insigni ei aliter non liber / iste potest”²⁴, com a maiúscula inicial em destaque e ornada com laçadas que lembram ramos. No ângulo inferior direito do retângulo, tem-se a assinatura do autor do desenho: “Caldas fez”. Nas f. 5-7, acha-se a dedicatória, com escrita lançada regularmente obedecendo às margens esquerda e direita; à f. 5, após um *cabeção* na parte superior (Figura 5),



Figura 5. Cabeção da primeira folha da Dedicatória.
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

²² As citações do texto de Jozé Antonio Caldas são feitas segundo a transcrição diplomática de Laurete Lima Guimarães e Célia Marques Telles (2007a).

²³ O desenho é da mão do próprio Jozé Antonio Caldas, como se depreende da assinatura no ângulo inferior direito da imagem: “Caldas fez”. O brasão parece ter sido uma criação do próprio Caldas, uma representação daquele de D. Marcos de Noronha. Comparado com o brasão do Conde dos Arcos, inserido na edição fac-similar de 1951 (CALDAS, 1951 [1759], s.n.p.), as alegorias podem ter sido criadas por J. A. Caldas, mantendo-se o arranjo dos símbolos heráldicos.

²⁴ Traduzindo: “Ocupar-se daquilo que julgar digno às tuas honras, ó Vice-rei, ao distinto, de outra maneira tal obra não é eficaz.”. Com os nossos agradecimentos ao Prof. Dr. José Amarante Sobrinho.

tem-se o *exordium* (ou protocolo): “Ilustrissimo e Excelentissimo / Senhor”; a que se segue, às f. 5 (L. 3-5) e 6 (L. 1-22), a *propositio*, com suas diferentes partes:

Oferezo²⁵ aV(ossa) Ex(celenci)a o mesmo que he ja seo,
que hé novo modo de oferecer. No presentelivro su-
gerio V(ossa) Ex(celenci)a a materia, e ainda dispôs a forma, por mi-

f.6
nha conta, quando muito correo transcrever o que em ou-
tros monumentos estava escrito, e por em ordem o que estava
disperso. Este tal, ou qual trabalho he o que tenho aconfi-
ansa de consagrar aV(ossa) Ex(celenci)a sem que me deva causar vai-
dade o sacrificio: pois nele não pode RespeitarV(ossa) Ex(celenci)a outra
coiza mais que avontade que tenho de oferecerlhe alguã
coiza. Este desejo arderá em mim emquanto na minha
lembraça durar que sera sempre, aviva estampa dos Me-
recimentos deV(ossa) Ex(celenci)a poderozos a sugerir os Corasoens dos
que experimentaõ os benefícios do seo Governo; quanto ma-
is dos que mais deperto examinaõ as virtudes de que se
orna! Em quem se achou mais virtude, mais Piedade,
maior dezinteresse, em melhor Siensia? DeV(ossa) Ex(celenci)a não se
deve dizer com mais Razaõ o que Horacio com tanta delica-
teza dice de Quintiliano?

*Cui pudor, et justitia soror
Incorrupta fides, nuda que veritas
Quando ullum invenient parem?*

Sim que heV(ossa) Ex(celenci)a quem sabe unir os sentimentos do Chris-
tianismo com as belas asoens dos tempos Heroicos. Na-
da digo mais, e com tudo me gabo de não ficar pare-
cendo nisto menos Reconhecido, na certeza de que V(ossa)

Por fim, à f. 7 (L. 1-6), tem-se a *peroratio* (ou escatocolo), concluído com a assinatura:

f. 7
V(ossa) Ex(celenci)a olhará para o meo silencio como para hum ver-
dadeiro sinal do profundo Respeito com que tenho a
honra de ser
Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor
Muito Humilde, em (ui)to Obediente Criado

Joze Antonio Caldas

Notem-se que as formas de tratamento utilizada são *Vossa Excelência*, e *Illustrissimo* e *Excelentissimo Senhor* (TELLES, 2015). Ao estudar as formas de tratamento em português, L. F. Lindley Cintra (1972) fala da publicação das chamadas “leis da cortesia” por Felipe II, em 1597:

Na Península Ibérica “vamos encontrar como manifestação do curioso extremo a que se chegou, seguindo este caminho, nada menos / que a publicação, primeiro na Espanha, em 1586, depois em Portugal, em 1597, pelo filho do imperador, Felipe II, de leis que estabeleciam os limites do emprego de cada tratamento e fixavam as penas em que incorriam os que exigissem para si próprios uma fórmula que lhes não fosse adequada segundo este texto legal. São as pragmáticas conhecidas por “leis das cortesias”²⁶ – de forma e conteúdo verdadeiramente surpreendentes e interessantíssimos (CINTRA, 1972, p. 23-24).

O Quadro 1, a seguir, resume, segundo Cintra (1972, p. 24), as determinações dessa Provisão Real a propósito do uso das formas de tratamento:

²⁵ A linha é iniciada com uma letrina, sem ornamento: ● dentro de um quadrado.

²⁶ Na realidade, a *Provisão del Rei D. Filipe II* de 1597 (Apêndice 3 do livro de Lindley Cintra).

Forma de tratamento	Uso regulamentado
Vossa Magestade	rei e rainha
Vossa Alteza	príncipes e sucessores dos reinos, princesas, infantes e infantas, genros, cunhados e noras dos reis
Vossa Excelência	filhos legítimos dos infantes e para o Duque de Bragança
Vossa Senhoria	arcebispos, bispos, duques e seus filhos, marqueses, condes, Prior do Crato, Vice-reis e Governadores, Regedor da Justiça da Casa da Suplicação, Governador da relação do Porto, Vedores da Fazenda e presidentes do Desembargo do Paço e Mesa da Consciência e Ordens (enquanto estes estiverem em seus tribunais), embaixadores que tiverem assento na capela real e, só 'nas partes da Índia', para o vice-rei ou governador

Quadro 1. Regulamentação do uso das formas de tratamento, segundo as "leis das cortesias"²⁷.

Ora, José Antônio Caldas utiliza na sua dedicatória a forma de tratamento *Vossa Excelência*, cujo uso, de acordo com a Provisão Real (1597), é prescrito para "filhos legítimos dos infantes e para o Duque de Bragança" (TELLES, 2015). Dom Marcos de Noronha é filho de infantes, ainda que na condição de bastardo. Este é mais um indício de que o referido da dedicatória é o 7º Conde dos Arcos: 42º Governador Geral e 6º Vice-Rei do Brasil, no período de 1755 a 1760 (TAVARES, 2001, p. 202).

A descrição intrínseca do manuscrito da *Notícia Geral desta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até a presente data de 1759* permite observar que nela, após a parte pré-textual, existem cinco séries de textos. Inicia-se por uma *Introdução* (f. 1-8²⁸), a que se seguem as cinco partes. José Antônio Caldas dá à primeira parte o título *A Bahia dividida em tres Governos, Ecleziastico, Civil ou Secular, Militar*, compreendendo as folhas 9 a 407. A *Notícia do Gov(ern)o Ecleziastico* ocupa as folhas 9 a 71, com os parágrafos numerados de 1 a 132. A *Notícia do Governo Civil, ou Secular* vai da folha 73 à folha 216, com os parágrafos numerados de 133 a 503 (à f. 160, quando os parágrafos não mais são numerados). A *Notícia do Governo Militar* estende-se da folha 217 à folha 407, sem numeração dos parágrafos. A narrativa de toda esta primeira parte caracteriza-se como sendo do gênero *crônica*, no sentido de "forma medieval da historiografia" (SIEBENMANN, 1995, p. 61-62).

À f. 409 tem início a segunda parte, na realidade uma série de *Relatórios*, que se estendem até a f. 476:

1. Relações de despesas e rendas (f. 409-428);
2. Relação dos Engenhos e da fábrica do Tabaco (f. 429-443);
3. Relação das "Cazas de Lambiques" (f. 445-452);
4. Planilhas das despesas Eclesiásticas (f. 453-456);
5. Planilhas de despesas diversas da Administração (f. 457-462);
6. Planilhas das Comarcas da Jurisdição da Capitania da Bahia (f. 463-476).

A seguir, tem-se a terceira parte, ligada a gêneros narrativos característicos da literatura de viagens (PINTO, 1994): uma crônica, a *Descrisam da Costa da Mina desde o Rio dos Cestos ate o Cabo de Lopo Gonçalves, seos portos, sondas Rumos a que corre a dita Costa, e seos comercios*, que ocupa da folha 477 à 493; e um roteiro de viagem, a *Derrota que se deve fazer da Cidade da Bahia para a Costa da Mina, partindo na monsaõ de Setembro ate Marso*, entre as folhas 494 e 503. Seguem-se quatro narrativas ainda referentes à costa da África: a *Relasam das despezas que fazem as embarcassoens q(ue) navegaõ deste porto da Costa da Mina conforme as suas lutassoens* (f. 504-519); a *Notícia da Ilha de S(aõ) Tome* (f. 519-523); uma notícia da *Ilha do Principe* (f. 523-524); e uma notícia da *Ilha de Ano bom* (f. 524).

²⁷ No estudo sobre o uso das formas de tratamento no *Livro Velho do Tombo*, apenas *Vossa Excelência* não é registrada.

²⁸ As folhas, na sua maioria, são sempre escritas no recto e no verso.

Em uma quarta parte, a narrativa volta a centrar-se na Capitania da Bahia: em *Apendis*, com relações de pessoas da Cidade da Bahia que se dedicam ao comércio e a negócios diversos (f. 525-533); e uma *Notícia da Capitania do Espírito S(an)to cujo Militar dela pertence ao Gov(ern)o Geral da Capitania da Bahia* (f. 534-[535]).

A quinta e última parte dedica-se ao traslado de documentos da Chancelaria Real. Pela característica de documentos oficiais entre chancelarias europeias, eles se acham escritos em quatro línguas: português, espanhol, latim ou francês, celebrados entre os reis de Portugal, da Espanha, da França e da Grã-Bretanha. Aí foram trasladados sete documentos (f. 541-742):

1. O *Tratado de Limites das Conquistas entre os m(ui)tos Altos e Poderosos S(enhor)res D. Joam 5 Rei de Portugal, e Fernando 6º Rei de Espanha assinado em Madrid a 13 de Ian(ei)ro de 1750* (f. 541-577), em língua portuguesa, seguido da *Bula do Papa Alexandre 6º de q(ue) se faz mensam no precedente Tratado* (f. 577-584), em língua latina. Do f. 581, L. 4 ao f. 583, L. 13, nota-se uma alteração no ducto da escrita cursiva, que passa a ser mais inclinada para a direita, mantendo, entretanto, as mesmas características. Finaliza-se com laçadas (f. 584);
2. *Tratado de Tordesilhas* (f. 585-612, L. 3), em língua espanhola. Na f. 597, L. 20 à 602, L. 17, nota-se, também, uma alteração no ducto da escrita cursiva, que passa a ser mais inclinada para a direita, mantendo, no entanto, as mesmas características. Segue-se o *Instrum(en)to da Escripura celebrada em Saragosa em 22 de Abril de 1519*, apresentando-se a escrita em duas línguas: o português (f. 612, L. 4-613, L. 6 e f. 652, L. 4-653, L. 7) e o espanhol, na *propositio*, (f. 613, L. 14-652, L. 3);
3. Também em língua espanhola é o *Tratado Provizional celebrado em Lisboa a 7 de mayo de 1681* (f. 653, L. 8-672);
4. O *Tratado de suspensã de armas ajustados pelos Plenipotenciarios de S(uas) M(agnanimas) M(a)g(esta)des Portugueza e Christianisima em Utrecht a 7 de Novembro de 1712*, em português (f. 673-681, L. 10);
5. O *Tratado de Pas entre S(ua) M(a)g(estad)e Christian(isi)ma e S(ua) M(a)g(estad)e Portug(ue)za cõcluido em Utrecht a 11 de Abril de 1713*, escrito em português (f. 581, L. 11-691, L. 17); a *Plenipotencia de S(ua) M(a)g(estad)e Christianisima*, escrito em língua francesa (f. 691, L. 18-694, L. 8); a *Plenipotencia de S(ua) M(a)g(estad)e Portugueza*, escrito em língua latina (f. 694, L. 9-698, L. 8); finalmente, em continuação, vem, novamente, a escrita em língua portuguesa (f. 698, L. 9-699, L. 1);
6. Também escrito em três línguas é o *Tratado de Pas entre o m(ui)to Alto e m(ui)to Poderozo Principe D. Joam 5º Rei de Portugal e o m(ui)to Alto, e m(ui)to Poderozo Principe D. Felipe 5º Rei Catholico de Espanha, feito em Utrecht a 6 de Fever(eir)o de 1715*, em português (f. 699, L. 2-715, L. 12), a que se seguem: a *Plenipotencia de S(ua) M(a)g(estad)e Portugueza*, em língua latina (f. 715, L. 13-719, L. 10); a *Plenipotencia de S(ua) M(a)g(estad)e Catholica*, em espanhol (f. 719, L. 11-722, L. 7), seguido de 21 linhas em português (f. 722, L. 8-21); a *Ratificasam, de S(ua) M(a)g(estad)e Portugueza ao artigo separado* (f. 725, L. 2-728, L. 1); por fim, a *Ratificasam de S(ua) M(a)g(estad)e Catholica*, em espanhol (f. 728, L. 2-729, L. 9);
7. O *Tratado de Pas entre Gram Bertanha e Portugal feito em Westminster aos 11 de Julho de 1654*, escrito em língua portuguesa (f. 729, L. 10-736, L. 15); seguido do *Artigo de pas e comercio entre a Gram Bertanha, e Portugal concluidos em Londres em 29 de Ian(ei)ro*, também em língua portuguesa (f. 736, L. 16-742).

Conclui-se o documento com um *Índice*, escrito em 13 folhas sem numeração, como já foi dito.

À guisa de conclusão

Acredita-se ter podido tanto dar uma informação o mais completa a propósito da edição fac-similar – sobre a qual todo o trabalho de edição vem sendo desenvolvido –, quanto possibilitar um conhecimento das características extrínsecas e intrínsecas do manuscrito oitocentista de José Antônio Caldas.

A *Notícia Geral desta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento ate o presente anno de 1759*, como se acaba de descrever, não é apenas uma crônica da Capitania da Bahia e de suas relações com a Costa da África Ocidental, mas também um Relatório socioeconômico pormenorizado e uma coletânea de traslados de documentos da Chancelaria Real, fundamentais para a administração portuguesa, desde o *Tratado de Tordesilhas* até o *Tratado de Utrecht*.

A *Memória* apresentada à Academia Brasílica dos Renascidos, em 1759, por José Antônio Caldas, a *Notícia Geral desta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento ate o presente anno de 1759*, acaba de ter publicada uma edição semidiplomática, que permitirá a sua circulação entre os estudiosos. Espera-se, em breve, conseguir trazer também a público, em versão digital, a edição semidiplomática, totalmente conservadora, facilitando o acesso à leitura simultânea do manuscrito e do texto editado.

Referências bibliográficas

CALDAS, Jozê Ant(oni)o. *Noticia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o prez(en)te ano de 1759*. Edição fac-similar. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951 [1759].

CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR. [Apresentação]. In: CALDAS, Jozê Ant(oni)o. 1951 [1759]. *Noticia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o prez(en)te ano de 1759*. Edição fac-similar. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951a. s.n.p.

CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR. [Nota de Agradecimento]. In: CALDAS, Jozê Ant(oni)o. 1951 [1759]. *Noticia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o prez(en)te ano de 1759*. Edição fac-similar. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951b. s.n.p.

CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR. [Vida e obra de Jozê Antonio Caldas]. In: CALDAS, Jozê Ant(oni)o. 1951 [1759]. *Noticia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o prez(en)te ano de 1759*. Edição fac-similar. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951c. s.n.p.

CINTRA, Luis F. Lindley. Origens do sistema de formas de tratamento do português actual. In: _____. *Sobre "formas de tratamento" na língua portuguesa: ensaios*. Lisboa: Livros Horizonte, 1972 (1967²⁹).

ELLIS, Myriam. A Capitania da Bahia nos meados do século XVIII. A propósito da publicação recente de uma obra de grande valor documental. *Revista de História*, Brasil, v. 6, n. 13, p. 197-209, mar. 1953. ISSN 2316-9141. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35230/37951>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

GUIMARÃES, Laurete Lima de. *Organização de fotogramas e transcrição de textos visando à lição conservadora e ao estudo dos fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Salvador: UFBA; FAPESB, 2007. (Projeto de pesquisa aprovado para bolsa de Apoio Técnico).

_____. *Organização de fotogramas e transcrição de textos visando à lição conservadora e ao estudo dos fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Salvador: UFBA; FAPESB, 2008. (Relatório Final de bolsa de Apoio Técnico).

_____.; TELLES, Célia Marques. Notícia sobre a *Notícia geral da Bahia*. In: QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). *Seminário de Estudos Filológicos*, 2: Filologia e História: múltiplas possibilidades de estudo. Salvador: FAPESB; UNEB; GET; Quarteto; Feira de Santana (BA): UEFS/NEMA, 2007b. p. 299-302.

_____.; TELLES Célia Marques (Ed.). *Notícia geral de toda esta Capitanía da Bahía desde o seu descobrimento até o prez(en)te anno de 1759*. 4v. Salvador: UFBA; FAPESB, 2007a. (Edição semidiplomática, face a face).

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Souza; PEÑAILILLO, Perla Andrade (Ed.). *Noticia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*. Salvador: Memória & Arte, 2015b.

²⁹ Publicado pela primeira vez em: *Brotéria*, n. 54, p. 49-70, 1967 [nota de rodapé à p. 7].

- LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Souza; PEÑAILILLO, Perla Andrade. 2015a. Apresentação. In: _____ (Ed.). *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*. Salvador: Memória & Arte, 2015b. p. 31-36.
- MARQUILHAS, Rita. Importância das fontes judiciais no conhecimento do português seiscentista. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, n. 19, p. 163-178, 1997.
- NOTICIA GERAL DA CAPITANIA DA BAHIA. *Revista do Instituto Geographico e Histórico da Bahia*, Bahia, n. 57, p. 1-444, 1931.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A contribuição da engenharia militar para a primeira capital do Brasil. In: _____. *As fortificações portuguesas de Salvador quando cabeça do Brasil*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004. p. 87-143.
- PINTO, João Rocha. Literatura de viagens. In: ALBUQUERQUE, Luís de (Dir.). *Dicionário de história dos descobrimentos portugueses*. Lisboa: Caminho, 1994. p. 606b-613b.
- PORTA, Frederico. *Dicionário de artes gráficas*. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Globo, 1958.
- SENNA, Francisco Soares. Prefácio. In: LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Souza; PEÑAILILLO, Perla (Ed.). *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente anno de 1759*. Salvador: Memória & Arte, 2015. p. 25-27.
- SIEBENMANN, Gustav. Crónica. In: HESS, Rainer et al. *Diccionario terminológico de las literaturas románicas*. Madrid: Gredos, 1995. p. 61-62.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. In: _____. (Coord.). *Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil*. Lisboa; São Paulo: Verbo, 1994. col. 10-12.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 10ª ed. Salvador: EDUFBA, 2001.
- TELLES, Célia Marques. O acervo do Mosteiro de São Bento da Bahia. In: SANTOS, Rosa Borges; JESUS, Ludmila Antunes (Org.). *Seminário de Estudos Filológicos*, 3: a filologia e a preservação do patrimônio cultural escrito: arquivos, acervos e edições de estudos. Salvador: Quarteto; EDUFBA, 2008a. 26p.
- _____. Formas de tratamento no *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 9. Belém: ABRALIN; UFPA, 2015. 17f. (Comunicação não publicada).